

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM**

Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 220 – 90480-002 – Porto Alegre

Fone: (51) 3289-7510

Email: comam@smam.prefpoa.com.br

6ª Reunião Ordinária do Comam

Data: 26 de Setembro de 2013

Hora: das 14h30min às 15h52min

Local: Sala de Reuniões da Sede da SMAM, Av. Carlos Gomes, 2120 – Porto Alegre/RS

Porto Alegre/RS

7 de outubro de 2013

Degração: ZAP Multimídia

degravacao@via-rs.net

**Endereço para correspondências
Av. Carlos Gomes, 2120/Sala 220 – 90480-002 – Porto Alegre
Fone: (51)3289-7510
E-mail:comam@smam.prefpoa.com.br**

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

Aos vinte e seis dias do mês de setembro de 2013, o Conselho Municipal do Meio Ambiente se reuniu sala 111, no prédio da SMAM, às quatorze horas e trinta minutos, para reunião ordinária. **PRESENTES:** Cláudio Dilda, da **SMAM**; Marcos Vinício Mucillo Padilha, do **DEP**; Maria do Carmo Gualdi Lebsa, do **GP**; Eduardo Fleck, do **DMLU**; Juliana Lopes Porto, da **SMS**; Ludwig Buckup, do **IGRÉ**; Andréa Pinto Loguercio, suplente da **UFRGS**; Rosane Souza da Silva, da **PUC/RS**; Ronie Gomes, do **OP**; Jupiter Palagi de Souza, da **OAB/RS**; Paulo Fernando de Farias, da **CUT**; Magda Creidy Satt Ariolli, do **CRBIO 3**; Carlos Roberto Santos da Silveira, do **CREA/RS** e Rafael Ferreira, representante da **FIERGS**. **Justificaram a ausência:** Neuza Henrich da Rocha, do **DMAE**; Synthia Ervis Krás Borges e Fabiano Mesquita Padão, ambos da **SMURB**; César Augusto Moraes Ferreira Jr, da **GRANPAL**; Felipe Charczuk Viana e Fernanda Zimmermann Teixeira, ambos do **Instituto Econsciência**; Paulo Brack, do **INGÁ**; Ricardo Norberto Ayup Zouain, da **UFRGS**; Maria Alice Lahorge e Maira Baumgarten Corrêa, ambas da **SBPC/RS**. **Convidados:** Georgina Bond Buckup, presidente da Câmara Técnica de Legislação e Educação Ambiental. **Ouvintes:** Juliana Stangherlin, da **Souto Correia Advogados**; Mariana Vicente Níquel, da **OAB** e membro da Câmara Técnica de Legislação e Educação Ambiental; Luiz Francisco Costa, do **SINDUSCON** e membro da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, Emissões e Efluentes; Francisco Kuwer.

Pauta:

- 1) Aprovação da ata da reunião do dia 29/08/2013;
- 2) Organização da Comissão Executiva da VI Conferência Municipal do Meio Ambiente;
- 3) Relato da Câmara Técnica de Infraestrutura e Saúde Ambiental (Processos de ERB 001.047173.12.2 – VIVO S/A)
- 4) Relato da Câmara Técnica de Legislação e Educação Ambiental;
- 5) Relato da Câmara Técnica de Áreas Naturais e Paisagem Urbana;
- 6) Relato da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos, Emissões e Efluentes.

• Relato:

- 1 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Estava desligado, agora sim. Temos quatro relatos.
- 2 Poderíamos começar por eles? Então nós começamos com o relato da...
- 3 (...)
- 4 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Não, a Estação Rádio Base fica de fora. Legislação e
- 5 Educação Ambiental com a professora Georgina. Vamos então para o relato da Câmara
- 6 Técnica de Legislação e Educação Ambiental, com a professora Georgina.
- 7 **Georgina Bond Buckup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Boa tarde a
- 8 todos. Na reunião passada já foi mais ou menos comentado com os senhores a respeito
- 9 das nossas atividades na Câmara Técnica de Legislação e Educação Ambiental. Eu
- 10 não sei se isso já consta em ata – de qualquer maneira eu gostaria de deixar registrado
- 11 para quem está iniciando agora no COMAM, na plenária – que essa Câmara de

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

12 Legislação e Educação Ambiental, a legislação já existia. Mas Educação Ambiental ela
13 foi criada esse ano. A instalação se deu somente em maio desse ano. Nós na verdade
14 tivemos somente quatro reuniões, quatro encontros. E partimos então para fazer um
15 reconhecimento do terreno. Como foi feito isso? Então a Câmara decidiu que
16 deveríamos tomar conhecimento de todas as atividades de educação ambiental que
17 fossem desenvolvidas dentro do município, através da prefeitura. E nós tivemos então
18 nesses encontros, vários depoimentos das instituições municipais, entre elas o DMLU, o
19 DEP, o DMAE, SMAM, SMED, o SEBA e a Secretaria Municipal da Saúde também.
20 Todas elas nos expuseram que fazem educação ambiental. E não se comunicam,
21 muitas delas não se comunicam. De posse desses dados, agora a Câmara deverá
22 trabalhar num projeto maior para submeter aos senhores para apreciação; eu acho que
23 nas próximas reuniões já teremos alguma coisa já pronta. Nessa Câmara nós
24 trabalhamos com dois assuntos completamente diferentes, um é legislação. E nós
25 havíamos combinado com a advogada Aline para vir fazer um depoimento – um relato,
26 melhor dizendo – sobre o que está acontecendo no setor jurídico da SMAM. Mas eu não
27 sei, ela não me deu retorno e ficamos aguardando. Por enquanto não temos esse
28 relato. Eles estão trabalhando – retomaram na verdade – o trabalho da revisão do
29 Código Municipal do Meio Ambiente, o Código Ambiental. E existem algumas questões
30 que estão sendo discutidas no âmbito do setor jurídico. E outras que estamos discutindo
31 que é com respeito à parte de educação ambiental lá na nossa Câmara também. É a
32 pauta das próximas reuniões. Então só para dar conhecimento sobre o que essa
33 Câmara está fazendo: contamos com um grupo bem assíduo e trabalhador. Temos nos
34 encontrado todos os meses. Uma outra questão que nós gostaríamos ainda de colocar
35 é a respeito das resoluções da 5ª Conferência Municipal do Meio Ambiente. Queríamos
36 comentar com os senhores o que a gente pensou de atividades que vamos implementar
37 com respeito a essas resoluções. As resoluções 1, 2 e 3, elas ficam, todas elas no
38 âmbito dessa nossa discussão. Da criação, da implementação da Lei Municipal de
39 Educação Ambiental; criar e implementar o Programa de Educação para o município de
40 Porto Alegre; fortalecer o Comitê Gestor de Educação Ambiental de Porto Alegre como
41 órgão da administração pública direta e indireta, responsável pela implementação de
42 políticas públicas transdisciplinares para a área ambiental. Essas três resoluções
43 realmente nós estamos trabalhando e vai ser a nossa atividade nos próximos encontros.
44 Passa para o outro ali. Passou? Passou. Não, eu estou com um programa diferente ali.
45 As resoluções 4, 5, 8, 9, 10 e 11 que estão aí, na verdade elas ficam dentro de todos os
46 objetivos e ações que devem ser desenvolvidas no âmbito da educação ambiental e vão
47 estar contidas, na verdade, dentro da Lei Municipal de Educação Ambiental, que
48 também vai compor pelo seu lado o Código Ambiental de Porto Alegre.

49 (...)

50 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Não, não existe,
51 municipal não existe, e nem o Código também. Então essas resoluções todas estão
52 sendo atendidas então, dentro do Programa Educação Ambiental. Os senhores têm aí...
53 Pois não? Sim?

54 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Só um comentário, eu quero cumprimentar esse
55 tipo de trabalho, que é um trabalho muito importante, que é a educação ambiental. A
56 gente já tinha discutido em épocas anteriores essa importância. Um detalhe que eu
57 acho muito importante é a questão dessa integração através da informática. Que eu
58 acho que poderia ser explorada um pouquinho melhor – principalmente em termos do
59 município – e dar um cunho vamos dizer assim, educacional, muito forte. Ou seja, criar
60 um trabalho, já que a informática é o potencial. E disponibilizar como uma disciplina

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

61 para todas as escolas municipais. Isso seria de importância, onde os alunos poderiam
62 acessar esse banco de dados e saberem o que está sendo feito em termos de meio
63 ambiente, trabalhos que vem sendo realizados. E também sirva de conhecimento para
64 esses alunos, que é um assunto que nós não podemos deixar de esperar. Porque é o
65 futuro.

66 **Georgina Bond Buckup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Muito obrigada
67 doutor Jupiter. Na verdade doutor, essas proposições devem ser implementadas pelo
68 Comitê Gestor. A nossa atividade na Câmara, na verdade, não vai propor nenhum tipo
69 de atividade. Mas realmente ela vai apoiar a criação desse Comitê, para que nós
70 tenhamos atividades de educação ambiental em nível municipal. Nas várias instituições
71 municipais. Então esse Comitê Gestor da Educação Ambiental é que deve executar o
72 Programa de Educação Ambiental. E dentro do uso do programa deve constar esse tipo
73 de atividade. Muito obrigada pela colaboração. Vai constar em ata e eu já vou, nós
74 vamos pensar em levar isso. A resolução 6, que é garantir o cumprimento da execução
75 da Conferência Municipal do Meio Ambiente no período previsto pela lei, de dois em
76 dois anos. É objeto de discussão agora nessa pauta dessa reunião já hoje, na plenária.
77 A 7ª que é propor que novas escolas municipais tenham obrigatoriamente áreas livres
78 de concretos e aterros e aí vai; especificações. Nós estamos sugerindo que ela vá ser
79 feita junto com a SMED e acho que a SMURB também. Não cabe à nossa Câmara
80 fazer qualquer tipo de proposição. E finalmente a resolução 12, que é cumprir o
81 calendário anual de chamada de projetos via edital junto ao Fundo Municipal do Meio
82 Ambiente. Isso também é uma atividade que fica restrita aqui à plenária do COMAM.
83 Então senhores são esses os nossos encaminhamentos, embora bem tardio. Um ano e
84 meio depois da realização da 5ª Conferência. Mas achamos que devíamos fazer uma
85 prestação de contas ao plenário do COMAM. Para até estimular as outras Câmaras que
86 também funcionam nesse sentido. Eu não sei se teria alguma pergunta? Pois não.

87 **Eduardo Fleck, do DMLU:** Por ocasião da gente construir o plano, recém concluso, de
88 resíduos sólidos eu tive bastante contato com o setor de educação ambiental do DMLU.
89 Lá representado pela nossa colega doutora Gislaire – que é quem me parece que está
90 na Câmara hoje representando o DMLU – e uma queixa muito séria, muito grande que a
91 gente recebeu nessa época foi que realmente, em determinado momento se extinguiu o
92 Comitê de Educação Ambiental. Então ficaram: DMLU, DMAE, DEP. Cada um
93 proclamando pelo seu lado, enquanto que a cidade é uma só. Não há artificialidade de
94 dividir educação ambiental para resíduos, para esgotos. Não existe isso. Bom, eu vejo
95 que agora se traz novamente a ideia de unificar isso. E essa ideia vem aqui da Câmara
96 Técnica. Eu perguntaria o seguinte: nós temos um alinhamento do ente político nesse
97 sentido? Não é o diretor do DMLU, nem o secretário da SMAM, que são entes políticos,
98 mas digamos, respondem ainda setorialmente, mas do prefeito municipal. Existe
99 vontade política dessa unificação novamente em educação ambiental?

100 **Georgina Bond Buckup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Oficialmente
101 não. Porque ele vai saber através do COMAM.

102 (...)

103 **Georgina Bond Buckup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Senhor
104 Secretário. Eu acho que é interessante que realmente a gente tenha essa entidade
105 política, a vontade política. Se não agora, pelo menos logo que tenhamos resultados
106 mais palpáveis, de estudos, na proposição desse Comitê Gestor, a gente possa
107 oficializar essa atividade, esse trabalho da Câmara. Mas a sua proposição é
108 interessante. Se o Secretário concordar.

109 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Tá bem. Sim.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

110 **Eduardo Fleck, do DMLU:** Só para registro. Como eu tinha dito numa reunião passada
111 eu acho, quando esse assunto ele passou, *an passant*, que nós temos o Código de
112 Limpeza Urbana do município desde 1990, previsto que um percentual da arrecadação
113 em multas se destinaria à educação ambiental, enquanto que em 23 anos isso nunca
114 aconteceu. Hoje nós temos uma promessa firme do nosso diretor geral, do André
115 Carus, de que efetivamente a cota para educação ambiental, decorrente das multas, ela
116 vai ser aplicada na educação ambiental. É pouco, mas é um bom começo.

117 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** O pessoal está
118 se referindo às multas que entram para o Fundo?

119 **Eduardo Fleck, do DMLU:** Multas que entram via Código de Limpeza Urbana.

120 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Ah tá. É outra
121 ainda. Porque nós temos a percentagem de 6% do Fundo Municipal que é destinada à
122 educação ambiental. E a gente vê – a gente viu na verdade – em todos esses
123 depoimentos que tivemos lá com os diversos órgãos que fazem atividade de educação
124 ambiental, que eles lutam com muita dificuldade, dificuldade de gente, dificuldade de
125 recurso, de infraestrutura. Então na verdade não é um projeto grande nem médio, eu
126 diria, é um projeto acanhado de educação ambiental que o município desenvolve. E que
127 tem potencialidade. Tem órgãos no município fantásticos, que fazem – vão para as vilas
128 – e fazem trabalhos e ensinamentos. Até de agente sanitário, desenvolve atividades na
129 parte sanitária do município, quer dizer, na educação ambiental, maravilhosos os
130 trabalhos. Então a gente tem que realmente unificar e tentar fazer. E eu conto também
131 com a colaboração de todos aqui. Porque nós não somos experts. Cada um lá na nossa
132 Câmara vem de um órgão do município. Mas nem todos são experts e formados e
133 pedagogos, enfim, e que conhecem a fundo a educação ambiental. Mas ela perpassa
134 tudo isso, todas as atividades e todos os conhecimentos. Então eu conto com a
135 colaboração dos senhores. As reuniões estão abertas na última segunda-feira de cada
136 mês, às nove horas, nove e meia, aqui na SMAM. Próxima segunda já teremos reunião.
137 Quem quiser colaborar será muito bem vindo.

138 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Professora Georgina, agradecemos a sua
139 explanação. E considerando que já temos quórum agora, nós passamos à pauta
140 proposta para a tarde de hoje. O primeiro...

141 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Só um registro
142 em ata senhor Secretário.

143 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Pois não.

144 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Os slides. Eu
145 quero dar os créditos. Ele foi feito pelo nosso conselheiro, o Fabiano. Fabiano Padão
146 que é da SMURB. Então eu queria deixar os créditos aqui registrados. Obrigada.

147 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Está bem. Passamos agora então para aprovação da ata da
148 reunião do dia 29 de agosto. Como todos já receberam e-mail, estamos colocando em
149 apreciação, correções que foram detectadas e que se façam necessárias. A palavra
150 está com os senhores conselheiros, nenhuma observação: a Ata está aprovada por
151 unanimidade. Organização da comissão executiva da 6ª Conferência Municipal de Meio
152 Ambiente. Nós precisamos definir então quatro titulares e quatro suplentes dentre os
153 conselheiros deste COMAM. A palavra está com os conselheiros para a discussão
154 sobre este tema. Apresenta Cláudia.

155 **Ana Cláudia Passos, da SMAM:** Nós trouxemos uma proposta para essa 6ª
156 Conferência que pelo cronograma ela deveria acontecer no ano que vem 2014. O que
157 acontece? 2014 é ano de eleição, ano de Copa. Então nós pensamos – nós eu digo o
158 comitê executivo do COMAM – pensamos em fazer – deixa eu só mudar aqui – Pré

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

159 Conferências no ano que vem. Seriam cinco Pré Conferências, cada uma em uma
160 zonal. Locais, isso a gente decidiria depois, junto com a comissão. Mas seriam nessas
161 cinco regiões. Isso no ano que vem 2014. Quando seria? A primeira: primeira quinzena
162 de março; a segunda: última quinzena de abril; a terceira: última quinzena de maio; a
163 quarta: início de agosto e a quinta: final de setembro. E aí então em 2015 a 6ª
164 Conferência. Isso é uma proposta. A gente agora põe para votação, se todos
165 concordam?

166 **Andréa Loguercio, UFRGS:** Eu só queria fazer uma defesa dessa proposta e tentar
167 explicar aos conselheiros o porquê dessa modificação. Na última reunião da comissão
168 executiva nós fizemos alguns debates e participaram algumas pessoas que estavam na
169 organização da conferência anterior. E aí a gente tem verificado algumas coisas, por
170 exemplo, que vieram para a conferência. E o documento que vocês receberam hoje em
171 mãos, ele demonstra um pouco disso. Desse certo descolamento das conferências com
172 a realidade daquilo que já está sendo implantado e que já existe como política na
173 cidade. A gente viu isso na última reunião da plenária, quando a Soraia esteve aqui
174 apresentando o plano da questão de gestão de fauna, que foi uma demanda da
175 conferência. Como se houvesse a necessidade da SMAM implementar um serviço que
176 na verdade já existe. Então a proposta dessas cinco pré-conferências é a gente fazer
177 com que o próprio COMAM vá um pouco mais próximo das comunidades, nos seus
178 lugares, nos seus locais, nas cinco regiões em que a cidade está dividida para reunir
179 com as pessoas que estão lá e dar a elas a oportunidade de trazerem os seus
180 problemas e também de conhecerem um pouco daquilo que já está sendo feito. Para a
181 gente evitar que as resoluções na 6ª Conferência, similares a que a gente tem
182 atualmente. Que são propostas de coisas que já existem e que quando chegar na hora
183 de fazer a redação documental, nós temos que transpor coisas que a gente sabe que
184 não tem porque estarem ali tecnicamente. O outro motivo dessa proposta é que a gente
185 fugiria da questão que nós enfrentamos esse ano – os conselheiros devem estar
186 lembrados – a questão de que o tema da nossa conferência não estava alinhado com o
187 tema da conferência estadual. Então nós alinharíamos as datas, partindo do
188 pressuposto de que efetivamente as conferências estadual e nacional vão acontecer
189 com uma certa regularidade. E o terceiro motivo que nos levou a isso é que o ano que
190 vem é um ano em que nós temos dois eventos que vão obviamente movimentar a
191 cidade. O primeiro é o fato de nós termos uma Copa do Mundo na cidade durante o
192 mês de junho, junho e julho. E segundo é que no segundo semestre nós teremos
193 eleições, o que fatalmente vai trazer uma certa movimentação também de diversos
194 entes na cidade. Houve uma preocupação da nossa parte exatamente de fazer uma
195 discussão nos locais do município, nas regionais, sem que isso pudesse ser, de alguma
196 forma, utilizado como espaço político para candidatos a deputado estadual ou a outros
197 cargos dentro do debate. Então esse é o motivo pelo qual na comissão executiva a
198 gente propôs uma modificação da estrutura que vinha sendo implantada até então para
199 a conferência.

200 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Continua com os senhores conselheiros a palavra. A Andrea
201 foi perfeitamente didática. Ela colocou a questão nesse patamar considerando três
202 aspectos essenciais: Copa, quer queiramos quer não, vai movimentar. Eleições, com
203 toda certeza. E o terceiro item: descolamento da conferência estadual e da nacional de
204 meio ambiente. E outro aspecto, eu acho que é o mais importante, que está na base
205 disto: é que indo às regiões de Porto Alegre a gente consegue movimentar, sensibilizar
206 e tornar partícipe a sociedade. Pelo menos digamos assim, com maior intensidade do

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

207 que fazermos simplesmente a conferência como um ato isolado. Então esse preparativo
208 já por si mobiliza, mexe, desacomoda. Pois não conselheiro Jupiter?

209 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Eu não sei se eu entendi bem. Mas as reuniões
210 do COMAM seriam realizadas nessas regiões?

211 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Pré-conferências.

212 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** E como é que elas se estabeleceriam vamos
213 dizer assim, até para não ficar... Elas não serem muito... Por exemplo, como isso fruiria
214 para se poder fazer uma reunião de todas essas pré-conferências? Não teria... Fora
215 aquela final ali. Como é que ficaria isso aí em termos de... Até para reunir todos esses...
216 Não tem?

217 **Cláudio Dilda, da SMAM:** O formato na verdade vai ser definido pelos representantes,
218 pelos conselheiros do COMAM e da SMAM que vão constituir, que vão compor – e nós
219 vamos definir isso a partir de hoje – a comissão de organização. Mas os encontros
220 regionais, eles terão por objetivo serem preparatórios à conferência, que virá ali mais na
221 frente. Mas com o intuito de que Porto Alegre, que a população de Porto Alegre se
222 mobilize, comente, opine com maiores chances e oportunidades do que simplesmente
223 reduzirmos a dois ou três dias a realização da conferência. Essa experiência foi
224 vivenciada no Congresso Estadual de 2008. Até o mestre Rafael aqui foi testemunha.
225 Ele foi um dos participantes. Congresso foi na esfera estadual. Naquela oportunidade
226 qual foi a opção? Muito bem, temos um congresso que já é tradicional, é desde 1968
227 que ele acontece. Mas nós testamos aí um formato diferente. Ao invés da realização só
228 do congresso se optou por fazer onze conferências, onze encontros preparativos
229 regionais, no estado. Como resultado final veio toda uma temática reforçada, os tópicos
230 a serem abordados e uma participação de mais de 1.200 pessoas. Eu não me lembro
231 mais agora exatamente o número. Sei que foram mais de 1.200 congressistas em Nova
232 Prata. Não foi em Porto Alegre, lá no interior do estado. Então a estratégia na verdade,
233 ela eu acho que mais do que conveniente e oportuna, ela é importante como
234 mobilizador para. Então...

235 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** E nesse caso, por exemplo, essa primeira pré-
236 conferência seria em todas as regiões ao mesmo tempo?

237 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Não, não. Em cada região numa data dessas. Uma. Uma em
238 cada regional. Então as cinco regionais. São as cinco regionais oficiais de Porto Alegre.
239 E aí a primeira que seria no Centro na primeira quinzena de março. A segunda, Leste e
240 assim sucessivamente. Uma em cada regional. E a comissão com o referendado do
241 conselho vai definir a data da 6ª Conferência em 2015. E aí senhoras e senhores
242 conselheiros, com a chance de nós designarmos representantes para a Conferência
243 Estadual e para a Conferência Nacional de Meio Ambiente, o que é muito importante.
244 Eu acho que Porto Alegre tem muito a contribuir para a gente ficar de fora desse
245 processo. Não sei se ficou esclarecido conselheiro Saturno? Jupiter.

246 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Tá quase próximo. É tudo dentro da
247 constelação.

248 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Isto.

249 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Não. Eu só acho assim, uma sugestão: é que
250 não se afaste muito de agosto em 2015 para não se perder, ficar um vácuo muito
251 grande. Isso às vezes não é conveniente do ponto de vista das... É. Eu não sei. Fica
252 essa sugestão para a comissão.

253 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Tá bem? A comissão e este fórum vão definir a data.

254 **Ronie Gomes, do OP:** Olha que a gente do OP às vezes torce muito para umas coisas
255 dessas acontecerem. Mas vou deixar alguma sugestão para essa comissão. São cinco

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

256 regiões, nós no OP somos 17 regiões, inclusive as ilhas. Eu notei aqui, parece que não
257 estava ali no meio... Macro regiões. O que fica na sugestão é a seguinte: porque cada
258 região ela tem um problema ambiental diferenciado. Quem anda em comunidade como
259 eu, como o Padilha que sabe bem disso aí, do DEP. Nós temos, por exemplo, na norte,
260 o maior índice de infração ambiental é o lixo. É o foco do lixo dentro dos arroios. Na
261 zona sul já é desmatamento irregular. Então conforme for ter essas pré-conferências
262 nas determinadas regiões, que a primeira pauta que for se debater entre as
263 comunidades – porque daí tu agrega as pessoas a irem – seriam específicas do que
264 acontece dentro da região. Porque daqui a pouco tu leva uma coisa que o pessoal vai
265 falar: isso não me interessa, não acontece aqui. Então eu acho que tem que ser
266 importante levar isso para dentro do conselho, onde estão os conselheiros, os
267 representantes legais das comunidades. Porque eles que agregam todas as
268 comunidades dentro dos eventos. Por exemplo, na zona norte seria o Centro Vida, que
269 onde entraria muita gente, que tu sabe Dilda. Tomar cuidado, conversar bem ver
270 quando for montar essa comissão, justamente o seguinte: o que acontece naquela
271 região que é importante para ser discutido? É só isso que eu queria dar de conselho.

272 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Fica o registro. E é exatamente com esse objetivo. Ou seja,
273 que as definições da conferência não se reduzam a este grupo aqui, os inspirados, não.
274 Vamos fazer com que todos façam parte dessa inspiração. Fala conselheira Andrea.

275 **Andréa Loguercio, UFRGS:** Só um esclarecimento. Foi pensado nesse molde
276 exatamente por isso. Para que a gente tenha uma maior participação dos moradores
277 das regiões. Que eles possam trazer os problemas que são relevantes. As pré-
278 conferências são temáticas, mas elas levarão em conta; primeiro: a constituição do
279 COMAM como áreas temáticas das CTs, para a gente evitar ter o que a gente teve na
280 conferência anterior. Que é criado um núcleo temático que depois a gente não tem aqui
281 como acompanhar como Câmara Técnica. Então elas são temáticas nesse momento. E
282 é preciso que a gente tenha em mente que a conferência municipal tem que estar em
283 consonância com a estadual e com a nacional. Então na verdade o que acontece? O
284 interesse local vai ter que aparecer. A participação local vai ter que aparecer. Mas
285 efetivamente os temas vêm de cima para baixo. Nós podemos concordar ou não
286 concordar. Podemos opinar a respeito disso. Mas fato é que esse ano veio que a
287 discussão seria no tema: resíduos. E é isso que vinha posto de lá para cá. Então nós
288 também temos que ter essa consonância para evitar a questão que nós ficamos nesse
289 ano em que nós não tivemos direito a colocar delegados porque havia um ajuste.
290 Porque a conferência que a gente fez no ano passado, embora tivesse discutido vários
291 eixos dentro daquele tema, não foi considerado. É importante que a gente pense a
292 conferência municipal como uma política estratégica para que o município possa
293 participar dentro da política estadual e da política nacional de meio ambiente.

294 **Cláudio Dilda, da SMAM:** É isto. Alguma consideração mais? Muito bem. Passamos
295 então para as definições. Nós precisamos definir aqui quatro titulares e quatro suplentes
296 dentre os conselheiros. Aceitamos... Alguém levantou a mão aí? Aceitamos inscrições.

297 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Eu gostaria de
298 sugerir, dada a experiência das pessoas também que compõem aqui o COMAM: a
299 Andrea, o Jupiter e a Magda. São três pessoas que eu acho que reúnem as condições.
300 Tem a visão do conjunto. A Magda especialmente que já participou de outras
301 conferências. O professor Jupiter também. E a Andrea que... Era isso aí.

302 **Ludwig Backup, do IGRÉ:** Na verdade eu preciso acrescentar uma informação. Que
303 até fazer entender esse tipo de indicação de pessoas tão ocupadas. Acontece que nós
304 todos temos compromissos profissionais fora da prefeitura. Nós não somos funcionários

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

305 daqui. Nós temos tarefas a cumprir, por isso somos aqui representantes. Mas o
306 Secretário em reunião do comitê executivo nos assegurou que ao contrário do
307 congresso anterior, da conferência anterior, dessa vez sim, toda a equipe técnica da
308 Secretaria estará junto com a comissão, preocupada em implementar as propostas e as
309 decisões. Porque eu entendo que preparar uma conferência dessas é uma trabalhadeira
310 gigantesca. São contatos, são correspondências, são pesquisas, são buscas de
311 subsídios. Aqui ninguém tem muito tempo para fazer isso fora das reuniões semanais
312 do COMAM, ou mensais do COMAM. Mas eu acho que os que estão propostos pela
313 Georgina, as pessoas podem ter essa segurança. O Secretário vai confirmar isso aí: de
314 que o pessoal da casa aqui estará ao lado.

315 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Sem dúvida. Nós estaremos indicando três titulares e três
316 suplentes da SMAM também. Então é meia dúzia em ação.

317 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Primeiro eu quero agradecer a doutora
318 Georgina por essa sugestão do meu nome. Só que eu gostaria de comentar um detalhe:
319 eu acho que a nossa conferência, a 5ª Conferência, ela teve um sucesso, vamos dizer
320 assim, por essa participação do pessoal técnico da SMAM e também de outros órgãos.
321 Que se não fosse a participação de toda aquela colaboração que houve, ficaria difícil ter
322 executado a 5ª Conferência. Então eu acho que é importante que os órgãos como
323 SMAM e outros órgãos do município estejam presentes através dos seus técnicos,
324 porque é só dessa forma que a gente vai conseguir fazer um trabalho de sucesso e de
325 contribuição para a sociedade.

326 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Com certeza, conselheiro. Conselheira Magda.

327 **Magda Creidy Satt Ariolli, do CRBIO 3:** Eu agradeço a indicação da Georgina. Mas eu
328 declino da indicação. Até participo da comissão, posso até participar como suplente. Eu
329 julgo que tem que haver uma dança de cadeiras. Que outras pessoas tenham, sim, que
330 se manifestar. Eu nunca me opus a participar. Eu gosto do serviço público. Gosto da
331 SMAM. Me interessa por essa área ambiental. Mas é importante que outras pessoas
332 também se sujeitem a participar e se virar um pouquinho, porque faz parte.

333 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Considerando, digamos assim, o
334 encaminhamento dado nós temos a conselheira Andrea e o conselheiro Jupiter que
335 aceitam a titularidade e temos a conselheira Magda, suplente. Então precisamos de
336 mais dois titulares e três suplentes.

337 **Rafael Ferreira, da FIERGS:** Usando o próprio exemplo do Congresso Florestal de
338 Nova Prata, citado pelo Secretário – ele só não disse que ele foi o presidente – nas
339 onze regiões que trouxeram as demandas para o próprio congresso – que foi muito
340 importante – foi um dos melhores congressos. Existia alguém da própria área. Da área
341 zona norte, alguém da área que fazia parte desse contexto. Eu não sei se seria
342 interessante ter algum representante das cinco regiões. Alguém que tenha alguma coisa
343 para participar dessa comissão. Porque aí pode voltar para o assunto mais importante,
344 que é o federal, e o estadual. Coisa de você montar o viés. Porque você já vai para a
345 conferência com alguma coisa mais palpável para que possa orientar a conferência
346 dentro da região. É uma opinião.

347 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Conselheiro Jupiter.

348 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Eu gostaria de aproveitar sim de participar pela
349 participação e experiência que eu vejo presente aqui, o nosso colega, o Eduardo Fleck,
350 como um representante em potencial aí, que vai dar uma contribuição fantástica para
351 essa comissão. Certamente.

352 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem Eduardo.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

353 **Eduardo Fleck, do DMLU:** Agradecendo as palavras do meu velho professor Jupiter,
354 dos anos 80 ainda. Muito me honraria. Mas na minha atual condição, não só de
355 inúmeras representações pelo DMLU, mas também iniciando-se a minha pesquisa de
356 doutorado, da qual o DMLU deve entrar como entidade signatária. Projeto de pesquisa.
357 Fica muito difícil a gente absorver mais compromissos. Então muito me honra a
358 indicação do colega Jupiter. Mas infelizmente não vai dar para aceitar.

359 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Posso fazer uma indicação?

360 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Se o senhor me
361 permite, quero responder ao colega. Rafael? A sua proposta é muito interessante. Mas
362 nós temos que obedecer ao estatuto que rege as conferências municipais do meio
363 ambiente. E ali está previsto que a comissão organizadora é composta por membros do
364 COMAM, conselheiros do COMAM e funcionários da SMAM.

365 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Mas nada impede que representantes ou da SMAM ou das
366 estruturas que funcionam nas regionais possam – possam não – eles irão com certeza
367 ser atores diretos e dinâmicos do processo. Perfeito. Fala conselheira Andrea.

368 **Andréa Loguercio, UFRGS:** A professora Georgina poderia então colaborar pelo
369 menos como suplente. Já que ela já vem de uma experiência de organização de
370 eventos bastante grande. Tenho certeza que ela não vai se furtar como suplente, né
371 professora?

372 **Georgina Bond Backup, CT de Legislação e Educação Ambiental:** Como suplente.

373 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Está eleita a professora Georgina. Chegamos à
374 metade do caminho. Precisamos de mais dois titulares e dois suplentes.

375 **Andréa Loguercio, UFRGS:** Eu indico então o companheiro do Orçamento
376 Participativo. Já que a gente não tem como abraçar a proposta do Rafael, que tem todo
377 o mérito da proposta, mas a gente não poderia fazer pela forma. O próprio colega disse
378 que ele conhece bem, então se entregou.

379 **Ronie Gomes, do OP:** Primeiramente eu aprendo até com uma criança de cinco anos.
380 Eu não conheço nada da vida. E segundo lugar eu estou assumindo mais um
381 compromisso como representante comunitário na Câmara de Vereadores a partir de
382 hoje. Então eu já tenho como conselheiro da SPM, conselheiro do OP, conselheiro da
383 temática da cultura, na COMAM e conselheiro (...) pelo DMAE, eu não tenho, minha
384 semana está com dia cheio até o sábado. Eu não teria como me dispor para poder
385 pegar mais um. Até porque eu estou como suplente aqui, eu dependeria da minha titular
386 ser ou não representante pelo OP. Aí eu teria que conversar com ela. Eu não posso
387 atravessar. Já tenho seis comissões.

388 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Continuamos então com um déficit de 50%.
389 Professor Ludwig.

390 (...)

391 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Por osmose matrimonial, professor Ludwig.

392 (...)

393 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Não. Titular. Vamos lá minha gente. Seu Carlos, o CREA
394 não pode ficar de fora.

395 **Carlos Roberto Santos da Silveira, do CREA:** Agradeço a indicação também. Mas eu
396 gostaria de esclarecer aos companheiros conselheiros o seguinte: eu estou fechando o
397 meu 3º ano como conselheiro do CREA e seria o último ano, embora possa renovar por
398 mais três anos como conselheiro. Mas essa renovação não é automática. Ela depende
399 inclusive de eleições, de órgão, indicadores, etcetera e tal. Então eu agradeço aí, mas
400 eu não vou assumir esse compromisso porque eu poderei não estar aqui o ano que
401 vem.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

402 **Andréa Loguercio, UFRGS:** Eu só queria fazer uma lembrança aos colegas,
403 companheiros. Que eu entendo. Nós todos estamos aqui, temos muitas agendas –
404 como disse o professor – temos uma série de outros compromissos. A questão dos
405 nossos mandatos: a organização da conferência extrapola essa questão. A gente é
406 ciente disso. Só que é preciso que a gente repense o nosso papel e a nossa
407 responsabilidade aqui como conselheiros. Cada um vai dar para trás porque tem uma
408 agenda cheia? Todo mundo tem uma agenda cheia. Todos nós estamos aqui porque
409 temos uma agenda cheia. Vou relembrar a fala que fazia meu orientador de doutorado
410 que dizia que ele só orientava preferencialmente mulheres, porque em geral, quando tu
411 dava mais duas tarefas elas não se negavam. Então vou fazer uma solicitação que: as
412 agendas cheias e um conjunto de compromissos, todos nós temos. Mas é preciso que a
413 gente repense qual é o nosso papel. Nós cobramos muito que as coisas sejam bem
414 feitas. Nós cobramos muito que o sistema saia, que a gente faça uma efetiva
415 participação. E nós temos que, cada um, nos doarmos pelo menos um pouquinho ou
416 um determinado horário. Porque se todo mundo vai priorizar outras coisas, daqui a
417 pouco eu estou chegando à conclusão que nós não temos como fazer uma conferência
418 porque o conjunto, o elenco de conselheiros do COMAM não consegue fazer uma
419 indicação de quatro nomes que vão abraçar. É um trabalho a mais? É. Dá um trabalho
420 do cão – para falar em português bem claro – dá um trabalho do cão. Mas se a gente
421 dividir entre todo mundo, carregar, o fardo é um pouquinho mais leve e dá para fazer
422 um serviço bem feito. Essa era a minha fala Secretário. Obrigada.

423 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Vamos lá então? Temos três titulares...
424 (...)

425 **Cláudio Dilda, da SMAM:** O professor Ludwig. Temos titulares: Andrea, professor
426 Ludwig e Jupiter. Temos como suplentes a Magda e só. E a professora Georgina,
427 perdão professora. DEP. Conselheiro do OP.

428 **Ronie Gomes, do OP:** Eu acho louvável o que a colega falou. Quando eu não quis me
429 por, é porque eu estou saindo daqui do COMAM para ir para a Câmara. Vai vir um outro
430 no meu lugar. Eu estou falando, eu não posso pegar uma coisa que eu não vou estar
431 aqui na próxima reunião. Eu posso deixar. Tudo bem. Eu vou... Eu até acho que o OP
432 tem que participar. Eu vou colocar então como sugestão. Pode colocar: o próximo
433 conselheiro que vai assumir aqui vai assumir como suplente, mas quem está faltando,
434 se não me engano são 33 pessoas, nós só estamos em 18. Tem gente, colega, que
435 realmente tem mais disposição. Eu gostei quando a colega falou que a cadeira tem que
436 andar. Eu sou a favor que a cadeira tem que andar, gente nova tem que assumir. Eu
437 acho que o OP tem que assumir um papel. Se eu continuasse com certeza, eu gostaria
438 muito. Mas vou acatar tua sugestão: vou levar para dentro do COP que o próximo
439 assuma a comissão, Secretário Dilda. Mas eu acho que esses outros que estão faltando
440 devia, se der para a próxima reunião, pegar os outros que não vieram. Porque tem
441 gente que eu acho que gostaria de estar aí dentro. E que não estão presentes hoje.
442 Tem dois, são dois ou três da PUC. Eles brigam bastante. Eu acho que seria
443 interessante também a PUC estar aí dentro dessa conversa. Pode colocar como
444 suplente.

445 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Temos três suplentes e três titulares. Só eu não me
446 conformo que o DMLU fique de fora. E eu proponho que DMLU e DEP integrem – eu
447 me encarrego de falar com o Carus...

448 (...)

449 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Está resolvido. Antes que o Eduardo repense, tá
450 eleito.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498

(...)

Cláudio Dilda, da SMAM: É o DEP não é? Não é o Marcos. É o DEP. Neste momento através do Marcos. Muito bem. Está resolvido.

Eduardo Fleck, do DMLU: Apenas um comentário se for possível.

Cláudio Dilda, da SMAM: É possível Eduardo.

Eduardo Fleck, do DMLU: Apenas o seguinte comentário, vários comentários juntos: o primeiro é a frase que eu guardei – que eu achei muito interessante – quando eu recebi; que é a seguinte: queres um serviço bem feito? Procura um homem ocupado. Os demais não têm tempo. Isso é interessante. Não falei antes porque poderia jogar contra mim também. Quem sabe? Segundo: quando eu falava – aí caráter pessoal das apresentações – na última reunião nossa aqui do COMAM eu citava que um compromisso aqui com o COMAM é um compromisso com o Comitê Guaíba, no qual eu represento o DMLU também. Então eu tive que levar para o meu diretor geral: em qual eu vou, em qual eu falto. E por sinal não recebi resposta. Então como compromisso aqui com o COMAM é um compromisso perene, Comitê Guaíba era um evento, não era reunião do comitê, eu vim para cá. Eu levo para o DMLU sim, como uma sugestão aqui do Conselho, de que nos forneça alguém para assumir a titularidade. Realmente eu pessoalmente não vou conseguir. Digo que não vou conseguir. Eu vou ser incompetente para fazê-lo. Muito me honraria e muito me honra a indicação do professor Jupiter. Mas não há como. Fim de semana eu já não tenho mais. Agora eu estou estudando, não tenho mais noite para dormir. Dentro da atual... Não, é sério. São dois planos que eu coordeno. É COMAM. É Comitê Guaíba. Comitê Gravataí mantemos uma representação que também era eu. Comissão de saneamento do município. Líder de ação do porto do futuro. E os outros eu não estou lembrado agora. Que é uma lista que eu tenho. Não tem como abraçar mais coisas. Eu vou levar para o DMLU.

Cláudio Dilda, da SMAM: Isso. Um colega ou uma colega. Beleza Eduardo. Valeu. Muito bem. Por gentileza, a secretária executiva vai então enunciar a comissão organizadora da próxima conferência.

Ana Cláudia Passos, da SMAM: Então, titular: Andrea, suplente da Andrea, professora Georgina. Titular: doutor Jupiter, suplente Magda. Titular: professor Backup, suplente então, quem vai substituir o Ronie do OP. E DMLU então como titular e DEP como suplente. Ficamos aguardando os nomes. É isso aí.

Cláudio Dilda, da SMAM: Muito bem meus amigos. Muito bom. E prometo para vocês que na próxima reunião nós teremos os nomes dos integrantes da SMAM. Ok? Lembrando então que no dia 3 de outubro nós teremos então o COMAM Debate, essa nova experiência, tendo como tema do 1º COMAM Debate a logística reversa. Dia 3 neste mesmo espaço às 14 horas, tá bem? Item número 3. Cláudia?

Ana Cláudia Passos, da SMAM: Vamos para o 3? Como é que está o horário de vocês? Porque o professor Backup tem que sair e tem que fazer o relato da Câmara. Pode? Então tá. O item número 3 é o processo 00104717312.2 ERB da Vivo no... acho que é Bairro Bom Fim. Bairro Bom Fim, isso. Foi o parecer técnico e o parecer da Câmara de Infraestrutura, que aprovou na última reunião. Foi para todos por email. Então está para votação. Aprovação.

Cláudio Dilda, da SMAM: Conselheiro Jupiter.

Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS: Jupiter da OAB. Só um esclarecimento. Com relação a esses projetos no sistema 4G. O que está mudando na verdade nas propostas que estão sendo feitas? Teria uma posição, vamos dizer assim, parece que a posição das antenas não alterou ainda.

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

499 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Essa temática ainda está em discussão. Então não tem
500 ainda uma decisão, ainda não tem. Nós vamos manter este conselho informado. Bem
501 lembrado, conselheiro Jupiter.

502 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Porque certamente os sistemas atuais vão
503 desaparecer a medida em que vai ir para um sistema 4G, onde a velocidade é maior e
504 que também a capacidade de tráfego – que é uma exigência hoje, não tem como –
505 principalmente o sistema jurídico hoje, dos tribunais, o que está emperrando
506 praticamente é essa dificuldade. O próprio sistema judiciário hoje, que funciona na
507 Justiça Federal, tá emperrado por causa disso. É importante.

508 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Inclusive no que tivermos uma formatação, nós podemos
509 convidar o técnico da SMAM que acompanha, o Pretto, para vir dar um relato aqui ao
510 conselho. Pode ser conselheiro? Muito bem. Submetemos então aos conselheiros a
511 aprovação do processo de ERB da Vivo mencionado pela secretária Cláudia. Nenhuma
512 objeção? Por unanimidade aprovado. E passamos agora então para o relato da Câmara
513 Técnica de Áreas Naturais e Paisagem Urbana.

514 **Ana Cláudia Passos, da SMAM:** A Carla vai apresentar.

515 **Carla, da SMAM:** Boa tarde. Eu sou representante da SMAM na Câmara Técnica de
516 Áreas Naturais e Paisagem Urbana. E como a gente está discutindo os itens
517 relacionados aos cinturões verdes que foram decididos, elencados pela 5ª Conferência,
518 quando nós estávamos discutindo o item 4 em que foi solicitada uma suspensão
519 temporária dos licenciamentos de loteamentos em condomínios na área urbana do
520 município. Foi uma decisão do grupo de cinturões verdes. A gente começou a discutir a
521 situação e foi mencionado que existe uma ADIN que não que contemple isso, mas que
522 está relacionada a esse tema. E aí a Câmara Técnica me pediu maiores detalhes, como
523 ali na CAN a gente está mais a par, eu apresentei mais ou menos a situação e eles me
524 pediram para apresentar no COMAM. Então eu vou fazer um resumo. É um assunto
525 jurídico. Eu sou agrônoma. Certos detalhes, certos temas eu não vou poder... Mas
526 principalmente para o COMAM e para o Secretário terem conhecimento da situação.
527 Em 2010 eu já estava na SMAM, eu participava da CADAP com a Maria do Carmo, né
528 Maria do Carmo? Foi instituída uma lei complementar que é a 663, de 2010. Em que ela
529 instituiu várias áreas especiais a AEIS1 e a AEIS3. A AEIS1, Maria me ajuda já que tu é
530 a expert. A EIS1 é áreas ocupadas: vilas, loteamentos irregulares. E a AEIS3 são áreas
531 vazias. O que são essas áreas? São áreas que seriam destinadas à produção
532 habitacional, ao Minha Casa Minha Vida principalmente. Ou áreas que o DEHMAB iria
533 construir seus projetos. Essa lei que a Câmara de Vereadores aprovou demarcou 48
534 áreas. Eu estou com a lei aqui. E graficou as mesmas no DOPA. Só que graficou sem
535 endereço. A gente não tem no DOPA o endereço de cada área. E também não tem
536 número de processo, que as áreas, poderiam ser feitas alguma análises nelas. Então o
537 que a gente fez? A gente tem 48 áreas, mas a gente conhece alguns terrenos, os
538 processos que entram na CADAP e outras comissões. Então a gente sabe quais são os
539 terrenos. Mas destes terrenos, 10 deles, o que preocupou e caiu como uma bomba na
540 CAN, na SMAM foi que 10 deles estão localizados na macrozona 8. Que é aquela
541 região no extremo sul, além da Restinga. Qual foi o contraditório dessa lei? É que, por
542 exemplo, a AEIS3, o plano diretor atual, proíbe de se gravar AEIS3 em área que não
543 seja intensiva, ou seja, bem ocupada. Mas os vereadores entenderam... Fizeram outra
544 lei definindo isso. 10 áreas da macrozona 8, por exemplo, de Porto Alegre, áreas sem
545 ocupação nenhuma, áreas de sítios foram gravadas. E assim gravadas muda o regime
546 urbanístico. Elas vão ser mais intensamente ocupadas. Bem, isso foi o que a Câmara
547 de Vereadores determinou. Só que esse assunto chegou – não sei por que vias – ao

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

548 Ministério Público Estadual. E aí os quatro promotores estaduais, Anelise, Marchezan e
549 os demais ajuizaram no Tribunal de Justiça uma ação direta de inconstitucionalidade
550 para retirar essa lei complementar do ordenamento jurídico. Se basearam em quê?
551 Principalmente – pelo que eu entendi, eu não sou advogada – pela falta de participação
552 popular. Segundo eles deveriam ter sido feitas audiências públicas em várias regiões de
553 Porto Alegre antes dos vereadores aprovarem a lei. Ou seja, discutir mais com a
554 população, principalmente no extremo sul. Então eles se basearam nisso e aí eles
555 chegaram à conclusão, alegaram nessa ADIN que o município não tinha garantido a
556 participação da comunidade que são legalmente constituídas para alterar as diretrizes
557 até do Plano Diretor. Bom, o que preocupou também eles – essa ADIN foi exatamente o
558 que eu tinha falado antes – área rarefeita que é além da Restinga, Lami, aquela região
559 toda, permitiu a criação de AEIS3, sendo que contraria o Plano Diretor. Porque
560 ocupação intensiva não seria permitida lá. É uma lei contra outra lei, no mesmo nível.
561 Eu estou aqui com o despacho. E o que aconteceu? O Tribunal de Justiça em nome do
562 desembargador – não conheço – Glênio Hekman, em julho desse ano, emitiu esse
563 despacho em que ele pede – realmente ele acatou o documento do Ministério Público –
564 em que ele pede entre outras coisas – isso aí eu já tinha falado – que sejam suspensos
565 – isso que é o mais importante – até o julgamento da ADIN, a aplicabilidade da lei – e o
566 mais importante no meu entender, como funcionária da Prefeitura, mais grave, que
567 ainda não aconteceu em todas as secretarias – a suspensão da tramitação no âmbito
568 de órgãos municipais dos expedientes administrativos que tem por objeto implantar
569 esses loteamentos imobiliários que são objeto dessa lei. Ou seja, a gente tem aqui 48
570 áreas, a maior parte delas a gente não... Não. 48 sendo que dessas 48, 11 a gente não
571 sabe nem que endereço exatamente é. 12? E o que nós estamos fazendo ali na CAN,
572 na ECOS é tentar: quando entra um, mandar para o supervisor e dizer: olha entrou um
573 relacionado ao despacho, à ADIN. Estamos tentando. Mas notem que não é em
574 especial a SMAM, mas são todos os órgãos: DEP, DMLU, onde estiver, SMOV,
575 SMURB. Então o resumo da ópera é esse. É um assunto delicado. Eu não sou
576 advogada. Mas aqui a macrozona 8, bem ali em cima está a Restinga e aqui essas
577 áreas sim, que a gente conhece pela CADAP a maior parte delas. São 10 áreas que
578 foram gravadas para serem ocupadas pelo Minha Casa Minha Vida, no extremo sul de
579 Porto Alegre. Então teoricamente teria que ter uma suspensão temporária na
580 tramitação. Mas não sou eu. Não sei quem vai ser que vai dar essa determinação.
581 Então é esse o resumo da história. O estado da arte da ADIN é esse. Agora...

582 (...)

583 **Carla, da SMAM:** Aquelas azuis a gente conhece. 8 delas são processos CADAP, que
584 selecionam Minha Casa Minha Vida, já passaram pela minha equipe. Era isso que eu
585 tinha a colocar. Só apresentar mesmo.

586 **Ronie Gomes, do OP:** Me dá uma informação bem clara: é só – referente à área de
587 suspensão – é só na macrozona 8? Ou atinge a 3, a 5, áreas que têm...

588 **Carla, da SMAM:** (...) é para as 48 áreas. O Juiz, o Ministério Público não discerniram
589 neste espaço.

590 **Ronie Gomes, do OP:** É. Porque há um problema aí é porque na área 3 teve
591 participação popular e discussão de diretriz como na área 5.

592 **Carla, da SMAM:** Pode ser.

593 **Ronie Gomes, do OP:** Então tá tendo uma dissonância entre o Ministério Público e
594 empresas.

595 **Carla, da SMAM:** Tem áreas que é...

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

596 **Ronie Gomes, do OP:** Inclusive essas áreas que tu estás falando, tenho conhecimento,
597 está na SPM são bem ocupadas. A área 8 em questão ela não é que ela não seja... A
598 discussão de objeto dentro da SPM. É que o problema é o seguinte: as áreas que estão
599 vazias hoje. Zona norte, por exemplo, que é área 3, não tem área para se construir. Por
600 isso que está se buscando. A prefeitura está buscando é matéria ativa.

601 **Carla, da SMAM:** Bom, isso é um assunto bem polêmico. Não vamos entrar nesse
602 mérito. Mas assim: o que a gente entende é que das 48, algumas são áreas ocupadas
603 que têm que ser regularizadas, que não tem mal nenhum, não vai destruir meio
604 ambiente. Já está ocupada, já está instalada, as pessoas moram ali. Só que o baú, o
605 cesto incorporou tudo, pegou as 48. Claro que tem áreas com bens ambientais. É que
606 tem áreas com bens ambientais que são muito importantes que sejam preservadas.
607 Tem. Mas tem aquelas que podem muito bem ser regularizadas. Então é um assunto
608 bem polêmico, vai cair num debate muito (...)

609 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Alguma solicitação de mais esclarecimentos que seja
610 possível fazê-los aqui? Não? Entramos nos assuntos gerais. E eu gostaria que o
611 supervisor de meio ambiente, o Mauro passasse uma informação importante aos
612 conselheiros do COMAM. Mauro. Sobre...

613 **Mauro Gomes de Moura, da SMAM:** Eu já tinha falado outra vez sobre a legislação
614 que nós estávamos preparando aqui na SMAM sobre – com os técnicos – sobre a
615 compensação vegetal. Se vocês derem uma olhadinha no jornalzinho, no jornal que foi
616 distribuído agora, esse assunto foi objeto de ação judicial do Paganella com relação ao
617 decreto que foi feito em 2011. Tá aqui o número do decreto e a ação judicial. E nós
618 estamos premidos por duas coisas. Uma pela ação judicial do próprio Paganella – que o
619 juiz ainda não deferiu nem indeferiu – e estamos premidos pelo Tribunal de Contas. O
620 Tribunal de Contas está aqui no prédio, ocupa uma salinha. E está fazendo uma
621 varredura em todos os TCVs (Termo de Compensação Vegetal), de 2007 a 2013. O que
622 nós fizemos? Nós fizemos uma avaliação com os técnicos, fizemos uma correção – não
623 é uma correção – nós achávamos que a maneira como estava sendo feita a
624 compensação vegetal em Porto Alegre estava errada. Essa troca de árvores por árvores
625 estava muito complicada até para justificar em termos ambientais. Nós mandamos
626 agora o projeto de lei 13/2013, o projeto de lei complementar 13/2013 para a Câmara de
627 Vereadores – que ainda vai entrar em toda discussão por meses – com relação a esse
628 assunto. Onde basicamente o que nós fizemos? Eu já comentei aqui outra vez: nós
629 estamos trocando para compensação vegetal, por conservação de unidade de
630 conservação, ampliação de unidade de conservação, manutenção, cercamento, enfim,
631 essas coisas. Não estamos mais trocando árvore por árvore. Nós estamos trocando o
632 estrago na biodiversidade por ter a conservação da biodiversidade. O que é importante
633 é o seguinte: nós comentamos o escopo disso, porque não era justo as pessoas que
634 tem terreno lado a lado – eu tenho terreno, conheço a legislação de Porto Alegre – só
635 compro bonsai para não me incomodar. O professor Buckup tem um terreno do lado
636 aqui, gosta de árvore, deixa crescer acima de dois metros. E não é justo quando for
637 fazer uma obra que ele pague a conta e eu não pague. Então nós estabelecemos um
638 mecanismo de cobrança por terreno vazio – vazio não significa que não seja um belo
639 ambiente de diversidade (...) – onde nós vamos comparar duas coisas: quanto custa
640 ocupar esse terreno sem mato e com mato e qual o (...) maior entre essas duas
641 situações. É um projeto inédito no país. O país não tem isso. E nós começamos a
642 tramitar agora. Foi entregue na semana passada na Câmara de Vereadores, recém está
643 indo para avaliação da Procuradoria, depois vai para a CCJ e depois para a COSMAM.
644 Eu acho que nós podemos alcançar para todos os conselheiros uma cópia do Projeto

Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

645 de Lei, via email, para aceitar contribuições. O meu medo nessa história toda é a
646 questão – desculpa a expressão – dos palpites. Já vi que tem gente querendo entrar no
647 projeto de lei e nos obrigar a plantar árvore frutífera em praça. Todas as árvores que
648 tem aí fora são frutíferas. Se vocês olharem para a rua, todas são frutíferas, só que são
649 para ave e fauna, não é maçã para nós comermos. O nosso interesse é de ave e fauna.
650 Não tem sentido plantar maçã e limão nas praças, até porque o comportamento cultural
651 aqui de Porto Alegre é de estragar as frutas antes delas crescerem. (...) Então esse tipo
652 de interferência acho que deve ser preocupação de todas as entidades para que a
653 gente cerceie um pouco, para que não se miche o projeto. Tem uma ou outra entidade –
654 que eu não vou citar nome por enquanto – que quer volte a fazer arborização urbana
655 como parte da compensação. A arborização urbana é competência da SMAM. Quem
656 tem que manter as ruas arborizadas, os corredores biológicos etcetera e tal é a SMAM.
657 Eu não posso estar pegando o terreno de um particular e compensando isso com
658 arborização urbana, que é a nossa função. É função da SMAM, se está exercendo mal
659 (...) parte da compensação tem que ser de arborização urbana. Não, arborização
660 urbana nós temos que fazer, esse dinheiro que está entrando eu tenho que usar na
661 ampliação da diversidade da cidade. Então esse projeto foi para a Câmara, dada a
662 urgência que nós tínhamos aqui, (...) internamente de corrigir esse assunto, optamos
663 por mandar diretamente para a Câmara, (...) vai ter tempo de participar desse processo
664 (...) Muito bom. Todo mundo vai ter oportunidade de participar e me ajudem então
665 falando com os palpiteiros.

666 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Conselheiro Jupiter.

667 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** Vou dar um palpite aí. Não, o Mauro colocou
668 agora aqui a questão das árvores frutíferas e que deveriam preferencialmente servirem
669 à... Exatamente. Mas nós temos aí árvores nativas como araçá, o amarelo, o vermelho.
670 Nós temos a pitanga. E que são alimentos diretos para esses nossos irmãos aí da...
671 Hein?
672 (...)

673 **Jupiter Palagi de Souza, da OAB/RS:** É? Não, e eu acho assim, isso favorece, esse
674 tipo de árvore favorece a poda. Porque a gente tem um problema muito sério de poda.
675 Hoje as árvores – se tu observar – a CEEE, as companhias de energia elétrica, elas
676 estão preocupadas em fazer a forquilha. E aí... Exatamente. O que acontece? Sai para
677 a avenida e aí ônibus não passa próximo da... E dependendo da altura... É.
678 Dependendo da altura do veículo tu bate numa árvore dessas. Então... Mas até mesmo
679 a bergamota, a laranja, tu sabe que o sabiá adora. Claro, mas existe a depredação. Isso
680 é natural. Mas eu acho que a pitanga, essas árvores nativas, eu acho que seria
681 interessante. Até pela facilidade de poda. Porque é a poda que te favorece a
682 verticalidade e não a... Porque esse erro de poda é muito significativo de trazer
683 resultados indesejáveis.

684 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem.

685 **Mauro Gomes de Moura, da SMAM:** Me permite uma complementação?

686 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Fala.

687 **Mauro Gomes de Moura, da SMAM:** Eu acho que nós temos que separar muito bem
688 as coisas. Se não o projeto mandado pela SMAM para lá vai para o beleléu. Essa
689 questão de árvore frutífera tipo araçá – de fato lá na Tristeza é só araçá, quando eu vou
690 caminhando, vou comendo araçá em março, abril – isso a SMAM faz. Mas nós temos
691 que ter um cuidado aqui. Vamos pegar arborização urbana. Essa compatibilização da
692 arborização urbana com a fiação – aliás, a fiação está horrível em Porto Alegre – mas
693 isso tem que ser feito pela SMAM. O que nós estamos tratando naquele projeto de lei é:

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM

694 o que eu faço quando alguém vai construir sobre um terreno? Seja uma casa que vai
695 tirar uma árvore ou se é um condomínio que vai tirar 150 árvores. É isso que o projeto
696 de lei está discutindo. E nós não gostaríamos, aqui na SMAM, de misturar isso com
697 assunto arborização urbana. Isso é uma obrigação orçamentária nossa, os senhores
698 pagam imposto para que a gente mantenha as ruas vegetadas. Que a gente discuta
699 esses conflitos. Eu confesso para os senhores que eu estou muito preocupado com
700 algumas coisas. Eu acho como químico, a (...) me mata, que nós devíamos remover
701 imediatamente todos os eucaliptos exóticos das ruas. Que eles vão acabar mais cedo
702 ou mais tarde caindo. E essa questão da cidade, de que árvore não se toca, árvore não
703 se faz nada é uma questão muito complicada. Nós temos essa questão da arborização
704 pela Ipiranga. Nós temos uma importante rede de distribuição de energia elétrica que
705 ninguém vai mexer, de alta tensão, e nós temos ali 10% das árvores que estão ali são
706 incompatíveis com aquela rede. E são obrigadas a ser feita aquela poda de (...). Nós
707 podemos perfeitamente tirar aquelas árvores e plantar mais árvores. Árvores mais
708 bonitas, com copa baixa, que a gente não vai precisar mexer, e as copas ficam bonitas.
709 Mas assim: uma complicação. Se a SMAM decidir: nós vamos refazer a arborização e
710 tirar 10% das árvores da Ipiranga e plantar outra coisa. Vai ser uma doença. Mas seja
711 como for assim: eu gostaria que as pessoas separassem bem esse assunto de
712 arborização urbana com compensação vegetal de obras públicas ou privadas. São
713 coisas diferentes.

714 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Professor Backup.

715 **Ludwig Backup, do IGRÉ:** Eu sei que hora está adiantada. Mas é rápido. Eu fico feliz
716 de verificar que essa questão da arborização das ruas é realmente abordada aqui. Essa
717 tal de ruas destacadas como patrimônio natural, especialmente eu acho um absurdo
718 isso aí. Arborização urbana, árvores de rua, não é área de preservação. E o que se fez
719 em Porto Alegre é um verdadeiro crime ambiental. Porque na medida em que você
720 começa a podar as árvores, elas ficam bioecologicamente inviáveis. Ficam doentes.
721 Caem sobre as pessoas. Caem sobre os automóveis. A árvore tem outra função.
722 Inclusive eu sei de um condomínio que teve que desmatar um pedaço do seu terreno. E
723 a compensação foi colocar as árvores na terceira perimetral. Entende? É um absurdo
724 isso aí. Então vejam: eu acho muito importante que realmente sejamos um dia uma
725 cidade moderna, onde todos os cabos sejam enterrados no chão. Já começa por aí.
726 Custa dinheiro. Mas tem que ser feito. E que se escolham árvores. Como é que se pode
727 plantar uma figueira da Índia sobre uma calçada? Além do problema dos galhos, aquela
728 raiz se enfiar pelo esgoto adentro e entupir definitivamente o sistema de esgoto das
729 casas todas da região. Eucaliptos. Eucaliptos podem ter (...) as praças. Até porque é
730 uma área lodosa e eucalipto tem um alto potencial de absorção de água e
731 evapotranspiração. Eu acho que temos que conversar mais sobre isso aí realmente.

732 **Cláudio Dilda, da SMAM:** É. Eu entendo que realmente o professor Backup coloca
733 com propriedade. Eu acho que nós vamos precisar retomar a discussão sobre, quer
734 conceitual, quer técnica sobre a questão da arborização urbana.

735 **Ludwig Backup, do IGRÉ:** Mas nem o araçá tem. O araçá no município tem 14 metros
736 de altura. Será invariavelmente podado também pela CEEE. Aí deixa de ser araçá.

737 **Cláudio Dilda, da SMAM:** Muito bem. Nos assuntos gerais ainda, algum dos
738 conselheiros têm algum tema que queira expor? Em não existindo, declaro então
739 encerrada esta reunião, agradecendo a presença de todos. Até a próxima.